

## Apresentação

### Dossiê “Suicídio: conhecendo o fenômeno, desmistificando o tabu”

Suicídio é um evento que demanda a compreensão de uma complexa gama de fatores predisponentes e precipitantes e dos sinais de alerta. É, portanto, multifatorial. O elevado número de suicídios no Brasil é alarmante e o coloca entre os dez países com as taxas mais elevadas da morte autoinflingida. Assim como a compreensão do suicídio é complexa, sua prevenção também o é.

O dossiê *Suicídio: conhecendo o fenômeno, desmistificando o tabu* da *Revista Brasileira de Psicologia*, composto em dois volumes, tem como objetivo a prevenção do suicídio no país, por meio da ampliação das informações sobre a temática. Sendo o suicídio um problema de saúde pública, acredita-se que sua prevenção seja possível desde que se propicie o desenvolvimento de políticas públicas e a capacitação no manejo do comportamento suicida que, por sua vez, envolva diversos profissionais, como psicólogos, médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, professores; jornalistas; advogados, policiais civis e militares, líderes religiosos e de comunidades, etc.

Acredita-se que a troca de informações entre os profissionais fornece subsídios importantes para a elaboração de planos interventivos. Ao se pesquisar a temática do suicídio e do comportamento suicida de maneira aprofundada, deve-se considerar a prevenção do suicídio. Por esse motivo, participaram da organização desse projeto, o editor Avimar Ferreira Junior e a editora convidada Karina Okajima Fukumitsu. O foco do volume I foi o levantamento das produções científicas brasileiras e as várias compreensões sobre o suicídio, a fim de se respeitar a complexidade desse fenômeno. Nesse sentido, foi privilegiada a seguinte questão: *O que o suicídio supostamente resolve para aquele que percebe na morte sua única saída?*

O primeiro artigo – intitulado “**Suicídio: uma análise da produção científica brasileira de 2004 a 2013**”, de autoria de Karina Okajima Fukumitsu, Attilio Provedel, Maria Júlia Kovács e Ana Catarina Tavares Loureiro – trata das produções científicas brasileiras sobre o suicídio no Brasil. Os autores analisaram a produção científica brasileira de 2004 a 2013 sobre suicídio, por meio de consulta à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) para documentos do tipo artigo em português. A partir do interesse pela configuração das pesquisas realizadas sobre a temática do suicídio nesse período e por meio do estudo métrico e descritivo apresentaram a identificação da evolução de pesquisas sobre o suicídio e delimitaram uma caracterização da bibliografia, como também a identificação dos pesquisadores que mais se dedicaram ao estudo da temática.

O artigo de Avimar Ferreira Junior, “**O comportamento suicida no Brasil e no mundo**” amplia a compreensão do problema de saúde brasileiro com o espectro mundial e incentiva a elaboração de estratégias para o enfrentamento e prevenção do comportamento autodestrutivo. O artigo aponta que em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento as mortes por suicídio aumentaram de maneira significativa. À luz dos dados obtidos nos OMS, OECD e mapa da violência, o autor apresenta levantamento estatístico sobre suicídio, das tentativas de suicídio e de condutas autolesivas no Brasil e no mundo.

Fernanda Cristina Marquetti, Karina Tiemi Kawauchi e Cristiane Pleffken, no artigo “**O tabu em relação ao suicídio e suas implicações nas estratégias de prevenção em saúde**”, discutem sobre as repercussões do tabu relativo ao suicídio. As autoras entrevistaram seis profissionais de saúde e identificaram que as maneiras como se percebe o suicídio podem interferir ou até dificultar na percepção dos sinais do comportamento suicida. Além disso, discutem que a observação dos sinais do comportamento suicida pode auxiliar na prevenção do suicídio e que, apesar dos sinais manifestos, a comunicação pode se tornar interdita em algumas situações.

A multifatorialidade do suicídio é apresentada no artigo de Chei Tung Teng e Mariana Bonini Pampanelli, “**Suicídio no contexto psiquiátrico**”. Os autores apontam que mais de 90% dos casos de suicídio estão intrinsecamente relacionados a diagnósticos psiquiátricos. Desse modo, os transtornos mentais devem ser detectados e receber tratamento adequado.

Dados epidemiológicos, neurobiológicos e diagnósticos foram abordados no estudo. Foi ainda considerado que a intervenção preventiva do suicídio se dá pela identificação dos fatores de risco. Finalizam este artigo com ilustrações de programas multidisciplinares implementados em outros países.

Outra maneira possível de compreensão do suicídio é apresentada no artigo **“Suicídio à luz do caso de Ellen West: uma compreensão a partir da *Daseinsanalyse* psiquiátrica”**, de Karina Okajima Fukumitsu, Cyntia Helena Ravena Pinheiro e Joana Ingrid Solomon. Nele, as autoras apresentam, a partir do caso de Ellen West de Ludwig Binswanger, uma compreensão sobre o suicídio segundo o enfoque da *Daseinsanalyse* psiquiátrica. Elas tecem considerações a respeito dos ensinamentos de Husserl e seu método fenomenológico; de Heidegger e sua ontologia-hermenêutica e de Binswanger, que iniciou a *Daseinsanalyse* psiquiátrica no campo da psicopatologia. Desenvolvem também a importância de não buscar explicações para o ato suicida, de não rotular a pessoa como doente, de se respeitar a história do paciente, voltando-se, sobretudo, para a compreensão da mensagem existencial do ato suicida.

Gláucia Mitsuko Ataka da Rocha, em seu artigo **“Condutas autolesivas: uma leitura pela Teoria do Apego”**, propõe a compreensão das condutas autolesivas, com base em um modelo integrativo. Discute a imprecisão da nomenclatura para o comportamento autodestrutivo e utiliza o termo “condutas autolesivas”. Subdivide o suicídio em dois tipos: comportamento suicida e conduta autolesiva e tece considerações entre o risco de repetição das condutas autolesivas e o suicídio posterior. Apresenta um modelo proposto por Nock (2010), que associa as condutas autolesivas à capacidade da pessoa de se regular afetiva, cognitiva e socialmente.

Em seu artigo **“Suicídio assistido e morte com dignidade: conflitos éticos”**, Maria Julia Kovács se propõe a refletir sobre suicídio assistido e a relação com a busca da morte com dignidade. Diferencia suicídio assistido, eutanásia e morte com dignidade, delimitando suas especificidades. Aborda os conflitos éticos do suicídio assistido e utiliza filmes e documentários em que o suicídio assistido e processos de morte com dignidade são abordados para embasar a temática que, segundo a autora, demanda reflexão bioética.

Ressaltando que não há perfil de pessoas que tentaram ou tentarão o suicídio e que o ato suicida é imprevisível, este dossiê se propõe a ser mais uma das contribuições na luta a favor da valorização da vida e da ampliação das possibilidades existenciais. Espera-se também que esta contribuição, incentive a criação de programas para a prevenção do suicídio no Brasil, bem como de pesquisas sobre o tema, para que profissionais da saúde possam se instrumentalizar para o manejo do comportamento suicida.

**Avimar Ferreira Junior**  
Editor Associado

**Karina Okajima Fukumitsu**  
Editora convidada do dossiê Suicídio: Prevenção no Brasil